ANNO 59.º — Numero 5:961 — Sabbado, 21 de maio de 1910.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Resposta à corôa

Continuação do notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão da camara dos pares do dia 16 de abril:

Antigas opiniões do sr. Beirão—Reforma constitucional—Camara dos pares.

Vae occupar-se rapidamente, da reforma constitucional. O sr. Beirão apresentou a proposta de lei para essa reforma; é a repetição da proposta do governo progressista de 1900. O sr. Beirão, a este respeito, e em resposta ao sr. Teixeira de Sousa, que lhe censurou o atrazado das suas disposições, fez o elogio da *vida velha*. Elle, o sr. Beirão, que tantas vezes viu, no parlamento e nos comicios, ir na frente das mais avançadas reivindicações, elle, que passava pelo espirito mais radical do seu partido! Referiu-se a varios actos da vida publica do sr. Beirão. Como é que, agora, surge a renegar o que eram os seus mais brilhantes titulos? Hoje, apparece a perfilhar, a adoptar, a proposta da reforma constitucional de 1900—de ha dez annos. E fal-o, quando, ha quatro annos ainda, em plena camara dos pares, na sessão de 23 de novembro de 1906, referindo-se á reforma constitucional então projectada, dizia:

«Espero que o governo proveja; que as côrtes provejam; e que se faça uma reforma constitucional, discutida por todos os partidos e que possa ser no futuro uma arca santa em que se não possa tocar. Devo, porem, accrescentar que já me não contento com o projecto de lei que o partido progressista apresentou ultimamente.»

Lê-se, e não se acredita! Como é que o sr. Beirão apresenta hoje ao parlamento, depois dos graves acontecimentos politicos conhecidos, a mesma proposta que já em 1906 não contentava o seu espirito? Viveremos nós n'um tempo de loucura e contradicção? Faz diversas considerações a este respeito.

Passa depois a mostrar como o seu partido quer uma constituição nova, para que desappareça a macula original de uma Carta outorgada por favor régio e para que terminem as difficuldades na interpretação da lei fundamental do Estado, nascidas da multiplicidade de documentos. Resume em seguida os topicos principaes d'essa reforma, dizendo que já os exposera, concretamente, em conferencias politicas. Vae, porem, repetil-os para que fiquem nos archivos parlamentares e se vejam os propositos do partido dissidente, que quer viver das forças democraticas do paiz, do apoio da opinião, e não do exclusivo favoritismo da corôa.

Acceitando para a organisação do poder legislativo a existencia das duas camaras, o orador sustenta e defende o principio de que aquelles dois ramos legislativos tenham *exclusivamente* uma origem electiva, sendo a primeira (*a dos deputados*) representantes directa da vontade individual conforme uma lei modelada nas bases apresentadas, e a segunda (*a dos senadores*) representandos aggregados sociaes, interesses e classes, que compõem e animam a vida nacional.

Reclama, portanto, uma reforma da camara dos pares que a transforme n'um *senado electivo* e temporario; e para que a evolução se realise progressivamente, sem violencias, propõe desde já a creação da parte electiva d'aquella camara em numero não inferior a 100 membros, que virá a ser o futuro senado, para funccionar conjunctamente com a actual camara, mas limitando aos actuaes pares o goso das suas funcções legislativas, e extinguindo-se assim com o volver do tempo as categorias de pares por nomeação do rei, por direito proprio e por direito hereditario que a compõem.

Tendo fixado a caracteristica representativa que em seu modo de pensar, deve assumir a camara dos senadores, moldar-se-ha a organisação eleitoral d'ella, por processos analogos ao que já vigorava no regimen de 1886, formando collegios eleitoraes especiaes de delegados que alejam os senadores, de fórma a conseguir uma representação *proporcionada* das differentes classes e aggregados sociaes, forças productoras ou dirigentes civis ou militares de terra e mar, docentes e scientificos, o trabalho e o capital, a agricultura, o commercio, industria.

Mantendo—escusado seria affirmal-o—o principio de eleição para a magistratura das instituições locaes desde a parochia até a provincia, se esta tiver de resurgir na reforma administrativa, elle propõe ainda, para fecho do seu systema representativo com a mais larga fe ção democratica dentro das instituições tradicionaes, a substituição do *conselho de estado* de nomeação regia por um corpo consultivo de livre eleição das côrtes em sessão plenaria, em escrutinio de lista incompleta, e por um periodo triplo da duração da legislatura, prehenchendo-se tambem por eleição das cortes as vagas que se produzirem durante aquelle periodo.

Competindo a este conselho electivo a consulta prévia do chefe do estado para o exercicio dos mais delicados e supremos direitos que a constituição lhe designa—prorogação, adiamento e dissolução dos corpos legislativos—embora sob a responsabilidade dos seus ministros, entende o orador que essa consulta fundamentada e escripta deverá ser publicada, para que, como deve sempre ser n'um regimen de opinião e de publicidade, o possa julgar das razões que motivam e justificam a intervenção do excutivo no trabalho e na existencia politica dos seus directos representantes.

Entende ainda e sustenta, necessaria a limitação d'aquellas tres prerogativos do chefe do estado, de forma a conservar-lhe, para seu prestigio e auctoridade, a indispensavel isenção no cumprimento do seu supremo mandato. Reunidas as camaras por direito proprio, independente de convocação na época e pelo periodo designado na constituição (devendo se este ultimo muito mais longo do que o actual, com as necessarias interrupções de sessão, que harmonizem com a vida nacional as épocas de trabalho) a intervenção do executivo por *adiamento* deverá ser limitada a um mez e não poderá repetir-se na mesma sessão legislativa, sem prévio assentimento das côrtes, como dispõe a constituição belga.

(Continúa).

Mala-do-sul

LISBOA, 20-4-910

O governo, que a pouco mais de dois dias de vista se despedirá do mundo, investiu contra o Tribunal-de-contas, que commetteu a irreverencia de lhe não sanccionar as arbitrariedades negando-lhe o *visto* a todos os pareceres do pavoroso testamento que fizera.

A agonia, porque o misero está agonisante, está-se-lhe assim tornando uma cruel tortura. A morte nunca foi mais affrontosa para ninguem.

Bem se cança a sua imprensa, reduzida já hoje a pouco mais de duas folhas, em proclamar a revolta contra aquelle tribunal. Pede a sua immediata remodelação, como se isso podesse ser, excommunga-o, atira-se-lhe com gana.

O tribunal estriba-se, entretanto, na força da lei e da opinião, que o escudam, e não ha volta a dar-lhe.

Tem muita força a razão, e não é um ministerio combalido que a destroe.

Esta questão do Tribunal-de-contas está interessando vivamente a opinião. O governo trama, de facto, guerra intensa contra o austero tribunal, fallando-se n'um decreto dictatorial que teria por fim annular a sua justa decisão sobre o arbitrio das nomeações illegaes do governo.

Era quanto nos faltava vêr. Os jornaes mais importantes consagram ao facto brilhantes artigos e energicos protestos. Ninguem crê que a corôa sancione semelhante pouca vergonha. Se o fizer, tanto peior para ella.

Falleceu hoje a sr.ª viscondessa de Valmôr (D. Josephina Clarice de Oliveira), viuva do visconde do mesmo titulo, que por largos annos foi ministro de Portugal em Vienna d'Austria, e possuidor de avultada fortuna.

A finada titular, que contava 70 annos incompletos, era irmã do sr. Antonio Joaquim de Oliveira, director do banco «Lisboa & Açores», e cunhada das sr.as condessa de Almedina e viscondessa de Guedes Teixeira.

A sr.ª viscondessa de Valmôr tinha sido casada em primeiras nupcias com o visconde de Loures, guarda-roupa honorario do paço, fallecido em 1870.

A' familia do sr. José Luciano deixa a fallecida titular a bagatella de 100 contos de reis.

Foi permittido aos officiaes militares tomarem parte no concurso hippico internacional que se realisa em Lisboa nos dias 29 do corrente a 5 de junho proximo, sendo abonado transporte em caminho de ferro para si, cavallos e tratadores, tendo direito a ajudas de custo os que das provincias queiram tomar parte no concurso.

Foram remettidos para os mercados externos, nos primeiros oito mezes do anno findo, 2.206:913 kilos de borracha, no valôr de 2:530 contos. No correspondente periodo do anno anterior haviam sahido 1.656:581 kilos do mesmo producto, no valôr de 1:549 contos de réis.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. dr. Julio de Seabra, Manuel de Sousa Lopes, Guilherme Machado Braga e José Antonio de Freitas Barros.

A'manhã, a sr.ª D. Maria José Gomes da Silva Portal; e os srs. Miguel Ferreira d'Araujo Soares e visconde de S. João da Madeira.

Além, o sr. Fernando Guimarães, Valle-maior.

Depois, a sr.ª D. Beatriz Sequeira Cardote, Anadia; e os srs. commendador Joaquim José Teixeira de Oliveira, Porto; e Carlos Luiz do Amaral Osorio (Almeidinha).

Tambem na quarta-feira ultima fez annos o nosso illustre amigo e prestigioso chefe dissidente na Regoa, sr. Antonio José de Carvalho Borges, a quem d'aqui jubilosamente felicitamos.

● REGRESSOS:

Regressou do Amazonas á sua casa d'Oliveira do Bairro o nosso estimavel compatriota, sr. José Luiz Rodrigues d'Almeida.

Tambem de Africa regressaram á sua casa de Albergaria os srs. Francisco Vidal e João Marques Carneiro.

● ESTADAS:

Hospede do tenente de infanteria e digno professor do lyceu, sr. Oliveira Simões e sua esposa, encontra-se ha dias em Aveiro a sr.ª D. Cindazunda Ribeiro.

Vimos aqui n'estes dias os srs. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, dr. Abel Portal, Carlos do Amaral Osorio (Almeidinha), Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Rodrigues Mendes, Manuel Maria Amador, Carlos de Figueiredo e filho, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz e Vicente Rodrigues Monteiro.

● PARTIDAS:

Para a Africa partiu ha dias o sr. Manuel Simões Peixinho, bemquisto commerciante em Cabinda.

● DOENTES:

Teem estado recolhidos, com fortes ataques de grippe, os srs. José Lopes do Casal Moreira e João Maria Pereira Campos, dignos amanuense da Camara municipal e guarda livros do *Asylo-escola districtal d'Aveiro*.

Continua melhorando a esposa do sr. João Campos da Silva Salgueiro, honrado commerciante local.

Tem melhorado o sr. Gustavo Gerreira Pinto Basto.

● VILEGIATURA:

Regressou de Badojoz o sr. Ribeiro d'Almeida, illustrado capitão do porto d'Aveiro.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

PRELIOS CASEIROS

Mal informado, o *Mundo* deu curso ao boato de combinações politicas pelas quaes iria mais uma vez á scena do poder o sr. Wenceslau de Lima, pelo braço dos srs. conselheiros José d'Alpoim e Teixeira de Sousa.

Apressaram-se por isso o *Dia*, as *Novidades* e o *Popular* a desmentir a informação, que era absolutamente invero simil, fazendo-o o primeiro pela forma que segue e que não deixa duvidas a tal respeito:

« O partido dissidente não tem hoje ligações ou compromissos, presentes ou para futuro, com nenhum partido politico, com nenhuma individualidade partidaria ou extra-partidaria. O partido dissidente possue um programma perfeitamente definido; manifestou-o nos discursos parlamentares e nos seus muitos *projectos de lei* apresentados ao parlamento e ainda agora vae submetter á approvação parlamentar as suas propostas militares; entre elle e os outros partidos monarchicos existe uma absoluta divergencia de principios e de processos, porque é um partido radical e, os outros, ou são conservadores, ou ficam muito áquem das suas affirmações, de natureza politica e social.

. . . . . .

N'estas condições, desfeito o *blóco*, livre de todos os compromissos pessoaes e politicos, o partido dissidente julga que á corôa pertence o indeclinavel dever de entregar o governo áquelles que no paiz representam a feição dynastica, democratica e avançada. Se não quizesse o poder, não mereceria o nome de partido. Não o quer, não o pede, não o acceita, á custa de quaesquer cedencias ou transacções. Sabe-o o rei de Portugal: *tem-n'o ouvido, e tem-n'o lido.* Para o partido dissidente não ha condições que formúle ou acceite para cumprir o seu dever. Quando se fizer a historia verdadeira da politica nos ultimos tempos, e quando se souber—e ha de saber-se—o que porventura tenha occorrido nos ultimas dias, n'este interregno parlamentar, ver-se-ha como os dissidentes são fieis, aconteça o que acontecer, aos seus principios. Ha cinco annos que, contra todas as más vontades e todos os rancores, perseguidos da propria corôa ás ordens do sr. José Luciano, os dissidentes teem luctado. Mais lhes valia dissolverem-se com honra do que infamarem-se, para serem governo, com condescendencias ou traições. Hão de viver: mas com honestidade. Se os não quizerem assim, defender-se-hão e atacarão. Não ha nada mais simples e mais nitido.»

Isto é claro e terminante.

Parece que o ramal do caminho de ferro do Valle do Vouga ao Cojo vem passar por baixo da linha ferrea da Companhia-real, indo pelo extremo norte da propriedade do nosso amigo, sr. Antonio de Moraes Machado, atravessando depois a dos srs. Pereiras Campos, para entrar no terreno da Junta-da-barra e seguir até ao *Hotel central*, onde se estabelecerá a estação.

O ramal passará pela rectaguarda dos armazens de sal, construindo-se na sua frente uma linha por forma que os wagons sejam facilmente carregados, seguindo para a estação.

Dizem-nos tambem que a Companhia-real se resolvera a dar começo á construcção do ramal pelo canal de S. Roque a fim de se fazer por alli a exportação de sal e peixe.

Ora venha de lá isso, e em boa hora seja.

O cameta d'Halley, que se propunha devorar a terra e fazer cisco da pobre humanidade, não chegou sequer a varrer o ministerio das cadeiras do poder. Mal empregados sustos que tanta gentinha teve!

Aqui dissémos ha muitos dias, que o gigantesco nariz do sr. presidente do conselho chegaria a crescer para a completa absorção de toda a massa gazosa do astro errante Assim foi: o sr. Beirão salvou a gente absorvendo quanto o cometa deixou no rasto immenso da sua passagem.

Que agora não espirre. Seria fulminante, o tal veneno.

O cumulo... do ridiculo: falla o *Correio-da-noite*, orgão dos Navegantes:

«Como o governo falliu tem-n'o visto o paiz, nos serviços *relevantissimos* que elle lhe tem podido prestar na esphera das attribuições do poder executivo e no *escrupulo e consciencia* com que elaborou *uma serie de propostas* relativas a questões da maior importancia.»

O italico é nosso. O resto é que é do *Correio*, e só d'elle podia ser...

Mal pensou em fazer-se substituir pelo sr. D. João de Alarcão no Supremo-tribunal-administrativo, o sr. José Luciano chamou a junta medica do ministerio da fazenda para o inspeccinar, e essa junta resolveu, por unanimidade, a incapacidade physica do doente, que era, como se sabe, o que s. ex.ª pretendia Organisou-se no mesmo ministerio, apressadamente, o processo da requerida aposentação, deu-se a vaga, e o sr. José Luciano esfregou as mãos acenando com os dedos ao amigo.

Mas como tudo n'este mundo é bem falivel, surge a citação da lei que impede o provimento de vagas occorridas a requerimento antes de tres mezes, e como o governo só tem de vida uns tristes dias, o sr. José Luciano declara desistir... de estar doente. Voltou-lhe o vigor ás pernas pela firmeza da muleta, a capacidade physica robustecida pela debilidade moral.

E ora ahi está a que triste papel se sujeita um homem na posição e com as responsabilidades graves que d'ella dimanam!

E' humilhante. Que triste fim d'uma «vida immaculada de cincoenta annos»!

Vamos a ver agora o que faz o governo, a quem officialmente se declarou a impossibilidade do chefe para o exercicio d'aquelle alto cargo.

Se não fora a attitude do Tribunal-de-contas, que se recusou terminantemente a pôr os vistos nas nomeações illegaes que o sr. Beirão se apressava a fazer, as disposições testamentarias do ministerio excederiam quanto a antiga musa canta... Não ficava uma migalha para os pobres.

E chamou-se devastador, destruidor ao pobre cometa d'Halley!...

Affirmaram as gazetas que, a final, o sr. José Luciano se resolvera a desistir da desistencia á solicitada aposentação do logar de vogal do Supremo-tribunal-administrativo, e que a folha official publicaria hontem o respectivo decreto.

Desde que o sr. José Luciano se dignou mandar-nos cessar a permuta do *Diario*, que é propriedade sua, como de resto tudo o que no paiz existe e que elle disfructa, não tornámos a pôr-lhe a vista em cima. No dizer dos mesmos jornaes, porem, o *Diario* ainda hontem não publicou tal decreto, pelo que o sr. José Luciano continua na berlinda, ouvindo os commentarios azedos da opinião e da imprensa que o fustigam. Vão nas horas...

O que se conta—Que contam conhecer alguns depoimentos feitos, e vão dando conta d'elles;

Que não adivinham; mas

Que tambem se não crê que os tenham visto;

Que, em todo o caso, o caso é extraordinario e muito tem dado que fallar;

Que compromette altamente a situação;

Que se gabam de que tudo ha de correr pelo melhor;

Que se enganam redondamente suppondo que lhes possa accudir alguem;

Que ha muito graves accusações provadas e que a absolvição de todas ou de parte d'ellas seria um monumentalissimo escandalo;

Que tal se não praticará;

Que as estações a quem compete dicidir não são o governo do sr. José Luciano;

Que este estará reduzido a pó, terra, cinza e nada quando houver de tomar-se a providencia decisiva;

Que varios pares e deputados solicitaram do governo que dos differentes ministerios remettam ás camaras, antes da abertura do parlamento, todos os documentos já requesitados.

Que com elles virá a prova de que a syndicancia ao lyceu de Aveiro foi **ordenada** pelo conselho superior de instrucção publica;

Que essa prova a não podemos fazer ainda por motivo das demoras burocraticas contra que a resolução acima citada é um merecido protesto.

Que nunca promettemos que não cumpramos;

Que dentro de pouco se verá, pois, quem fallou verdade;

Que se tem enviado á alçada militar informações de faltas que se não deram, e que o «engano», já repetido, occasiona dissabores

aos rapazes, se não castigos disciplinares que deviam evitar-se;

Que o escrupulo de taes informações corresponde ao escrupulo das notas de apreciação;

Que o caso é grave e demanda as attenções do syndicante;

Que é mais uma conta para a conta das contas;

Que é preciso tel-a em conta;

Que dá conta de quanto se tem em conta a causa da verdade e da justiça.

GRANDE NOVIDADE!

SIMBOLO DA FELICIDADE!

Lindos anneis com a flor e significação de cada mez

Preço 500 reis

Janeiro	Amisade
Fevereiro	Constancia
Março	Riqueza
Abril	Saude
Maio	Gloria
Junho	Pureza
Julho	Felicidade
Agosto	Saudade
Setembro	Amor
Outubro	Fortuna
Novembro	Modestia
Dezembro	Honra

A mais completa novidade e maior distincção

OURIVESARIA SOUTO RATOLLA

Rua da Costeira=AVEIRO

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 21*—O Tribunal de contas julga o processo das contas da Camara municipal relativas ao anno de 1901, approvando-o.

E' agraciado com o officialato da Ordem de S. Thiago o nosso patricio e amigo, brioso combatente da Guiné, sr. Francisco Augusto Regalla.

Dia 22—A Camara municipal de Lisboa, por proposta do sr. dr. Cunha e Costa, manifesta ao sr. dr. Barbosa de Magalhães o seu reconhecimento pelos serviços prestados áquella vereação no processo instaurado contra a eleição dos srs. Filippe da Matta, Ventura Terra, Grandella e Carlos Alves.

Dia 23—O sr. Antonio dos Santos Lé reorganisa a banda do *Asylo escola*.

Dia 24—Dois individuos de Mira, João do Canto e seu sobrinho Manuel do Canto, com enorme embriaguez, despedaçam todos os vidros dos predios por onde passam, aggredindo ferozmente Francisco Luiz do Amaral, José Albino e sua mulher.

No porto d'Aveiro.—Com um importante carregamento de cimentos para a firma commercial local «Jeronymo Pereira Campos & filhos», veio ha dias ao nosso porto o vapor *Audaz*, barco de duzentas e tantas toneladas, que havia feito uma viagem rapida, de Lisboa para aqui, e teve uma entrada feliz, sem difficuldades, pelas melhoras operadas por mão da Natureza no estado e condições da nossa barra.

Ha muitos annos que, a não serem os pequenos rebocadores que ahi veem para auxiliar a sahida de embarcações costeiras, e ainda a flotilha de torpedeiros da Armada portugueza, que em maré de exercicios e reconhecimento da costa aqui aportaram em setembro dos 2 ultimos annos, a Aveiro não vinha um barco de vapor.

O *Audaz* aventurou-se e demonstrou que outros navios do seu porte e mais ainda pódem tentar sem receio a vinda ás nossas aguas.

O carregamento trazido é dos maiores, se não o maior que no genero se tem feito. Os depositos dos srs. Pereira Campos estão abundantemente fornecidos.

O cometa.—Já lá vae. Não foi bem em maré de rosas, mas n'uma noite abundante de chuvas. Ninguem conseguiu metter-lhe a cara e ver-lhe o rosto e o tronco luminoso, porque o vagabundo teve o cuidado de envergar um amplo gabão d'Aveiro talhado no infinito. Ninguem o lobrigou. O vehiculo em que se fez transportar a centenas de kilometros á hora, levava ainda as portinholas vedadas. Passou, se não incognito, pelo menos mysterioso e forrado á intemperie. Já lá vae. E ninguem morreu, se não quem tinha os dias contados. Apesar da chuva impertinente, muita gente veio á rua. Boas casacas d'agua se apanharam. Valia a pena!

Como se sabe e segundo os calculos astronomicos, o dia 18, o dia assignalado, começou ás 12 da tarde acabando a egual hora de 19. Segundo esses calculos, a cauda do bicho envolveu a terra na hora 14 d'aquelle primeiro dia, ou seja para nós a 2 da madrugada de 19. Era de ver que, na occasião tragica do choque, o hemispherio onde se encontra grande parte do occidente da Europa e da Africa e quasi todo o oriente da America, não podia presencear o pseudo «eclipse» do sol provocado pelo cometa.

A Asia, a Australia e quasi todo o Pacifico, é que devem ter visto o phenomeno, porque, sendo ahi dia claro, foi n'esse periodo de tempo que se interporou o cometa entre o sol e a terra.

Nos nossos antipodas, pouco mais ou menos, da «outra banda», é que a cauda cometaria attingiu o globo, á hora em que entre nós os relogios badalam as duas da madrugada.

Em Calcuttá, na India-ingleza, por exemplo, o cometa passou deante do sol ás 10 horas da manhã, pouco mais ou menos. N'esse momento, portanto, a India, e toda a Asia, e todo o hemispherio longitudinal opposto ao nosso, foram tocados directamente. Resumindo: da 1 hora ás 2 da madrugada da nossa hora, a cauda cometaria attingiu a Asia, n'essa occasião banhada pelo sol.

Para terminar. Hontem surgiu-nos o bicho ás 6 horas da manhã e desappareceu á tarde, sendo, porisso, em vista da luz do sol, invisivel n'esse dia. Hoje e ámanhã não será, provavelmente, ainda visivel. Mas, no dia 25, com certeza, pois ha-de apparecer, ao poente, ás 10 horas e um quarto da manhã, desapparecendo só ás 11 e meia da noite. Durante este espaço da noite é que será visivel, a poente. No dia 30, apparece ás 11 horas e um quarto da manhã e «põe-se» perto da meia noite. O aventureiro do espaço continua vendo-se durante os primeiros dias de junho, e ahi a 6 ou 8 d'esse mez desapparece de todo, pelo infinito além, para só se mostrar de novo aos nossos filhos ou netos d'aqui a 75 annos.

Pelo tribunal.—Respondeu ha dias, no tribunal judicial de esta comarca, em audiencia de jury, que durou dois dias, Manuel d'Oliveira, do Carregal, mais conhecido pelo «Manuel do Forno», accusado do crime de homicidio voluntario na pessoa de Manuel Barabuto, do mesmo logar, caso que se deu em fevereiro ultimo e aqui relatámos.

A accusação, feita pelo digno agente do ministerio publico, sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa, e a defeza pelo sr. dr. Joaquim Peixinho, habil advogado nos auditorios d'esta comarca, foram excellentemente deduzidas. O tribunal estava apinhado de gente.

O jury deu o crime por provado, attendendo tambem, entretanto, a algumas das attenuantes allegadas, sendo porisso applicada ao reu a pena de 3 annos de prisão celular, ou, na alternativa, em Africa, de 4 annos e meio.

Cincoenta e cinco logares a concurso. — Esta farturinha toda dá-se no visinho concelho de Ovar e perante a Camara municipal. São vinte vagas de zeladores municipaes e vinte e cinco de guardas campestres.

São para quem melhores titulos apresentar...

Obras publicas. — Vae ser mandada estudar uma estrada de Ois da Ribeira, concelho d'Agueda, á estrada real n.º 45, n'este districto.

Um leitão que se defende.—Albano Pereira da Silva, de Bolfiar, concelho d'Agueda, preparava-se n'um d'estes dias para matar um nedio leitão para que arregalava os olhos cubiçosos. Pegou na faca, agarrou no bicho disposto a amanhal-o, mas este é que, persentindo a morte, tal ferroada lhe deu, que o matador teve de ir curar-se a uma pharmacia e cahiu sem sentidos, pouco depois, perto da fonte onde a dôr violenta o levou a procurar alivio na frescura da agua corrente. Da queda resultou-lhe ainda um ferimento na cabeça e varias contusões pelo corpo.

Bispo-conde.—Fez anteontem 38 annos que foi sagrado o venerando prelado da diocese, o sr. D. Manuel, Bispo-conde de Arganil.

A s. ex.ª, que tão extraordinarios e relevantes serviços tem prestado á Egreja e á pobreza, os nossos sinceros cumprimentos.

O nosso excellente collega *Noticias de Coimbra* consagrou uma parte da sua 1.ª pagina d'esse dia ao sr. Bispo-conde, de quem deu uma bella gravura.

Instrucção.—Tem andado em visita ás escolas do districto o sr. Domingos Cerqueira, entendido sub-inspector primario n'esta circumscripção escolar.

Para a cadeira primaria de Castanheira do Vouga foi nomeada tambem a sr.ª D. Julia Pacheco, de esta cidade.

Nomeações.—Foi nomeado administrador interino do concelho de Espinho o sr. dr. Antonio Rodrigues de Almeida Ribeiro, delegado do procurador regio na comarca de Cuba.

Para o logar de escrivão de direito da comarca da Horta foi nomeado o sr. Joaquim de Sousa Girão, de Sever do Vouga.

Conforme diz o *Diario-do-governo*, acabam de ser promovidos a aspirantes do telegrapho o sr. José d'Oliveira Lopes, collocado n'esta cidade, e o nosso conterraneo, sr. Manuel da Luz Lemos, na do Funchal.

Parabens a todos.

A excursão viannense. — Continua o rumor. O movimento é já quasi geral nos preparativos para a festa com que a cidade tenciona receber a visita dos viannenses. A commissão delegada dos *Gallitos* e a sua direcção teem reunido todas as noites para dar contas dos trabalhos feitos, parecendo que o programma será mais extenso do que em principio se julgara.

Por seu lado o sr. dr. José Soares, illustrado vice-presidente do municipio, por elle auctorisado a elaborar o programma do concurso que a Camara terá de prestar ás festas, apressa-o para que se possa dar-lhe execução.

Parece que s. ex.ª, ou o sr. presidente d'aquella corporação, lerá a mensagem de boas vindas, que será encerrada n'uma rica pasta com as côres nacionaes e o brazão das duas cidades amigas, cinzelados em prata. O sr. Carlos Mendes, habil desenhador do municipio, foi quem se encarregou de illuminar aquella pasta.

Entre as recordações que os viannenses devem levar do nosso Aveiro, póde contar-se já uma lindissima pasta em setim com as côres, emblema e monogramma do *Club-dos gallitos*, onde deve ser encerrada a mensagem de boas vindas que esta aggremiação dirige ao *Sport club viannense*.

São de delicado labor, do mais apurado bom gosto, as guarnições da pasta. Executadas em prata branca e dourada, fazem honra á ourivesaria aveirense, pois é muito nosso esse bello trabalho, testimunho do *savoir-faire* do sr. Domingos Villaça, socio do antigo estabelecimento «José Maria Ribeiro, successores», que actualmente gira sob a firma de Monteiro & Villaça, que n'elle demonstra mais uma vez as suas muito apreciaveis aptidões artisticas e os seus conhecimentos technicos.

Como não queremos que a pasta deixe de ser uma verdadeira suspreza, não nos alongamos descrevendo-a. Pouco viverá quem a não vir.

O *Campeão-das provincias* dará não só a sua primeira pagina, como em principio tencionava, mas todo o seu n.º de sabbado proximo, paginado, com gravuras e escriptos de varios cavalheiros d'esta cidade, em honra dos excursionistas.

Apeadeiro de Cacia. —Não ha fórma de evitar reclamações no apeadeiro de Cacia.

Agora por exemplo, melhor servidos com o novo horario da «Companhia-real», esbarra-se com um mal extraordinario que a companhia lhes faz e ao qual é uma necessidade acudir. Referimo-nos á falta de paragem que deixou de ter n'este apeadeiro o comboyo n.º 3, que sáe do Rocio ás 8,20 da manhã. Parece que este comboyo ficaria substituido no apeadeiro pelo tramway que sáe d'Aveiro ás 6,33, mas a final não se dá essa substituição, porque além da falta de paragem prejudicar os passageiros d'além d'Aveiro, deixam de sahir aqui as malas de correio e deixa a ambulancia do referido comboyo de receber a correspondencia do dia. Assim, está esta freguezia 48 horas sem poder fazer a sua correspondencia, isto é, peor do que antes do apeadeiro, visto que n'esse tempo sahia a correspondencia da mala posta ás 4 horas para Aveiro.

Francamente, não sabemos a que obedecesse tal medida, e pelo mal que ella traz a toda a freguezia e a todos quantos se servem d'este apeadeiro, esperamos que o sr. director da «Companhia-real» ordene novamente a paragem alli do comboyo n.º 3

Pela imprensa.—Completou mais um anno de vida o nosso presado collega de Vianna do Castello, a *Vida nova*.

Jornal moderno, batalhando no campo dos principios sãos, ao lado da dissidencia progressista, de que é um strenuo defensor, é-nos duplamente grato felicital-o, desejando-lhe longos e prosperos annos de existencia.

O *Dissidente*, da Regoa, publica no seu ultimo n.º um bello retrato do illustre chefe politico n'aquelle concelho, sr. Antonio José de Carvalho Borges, consagrando-lhe o seu artigo de fundo.

E' uma homenagem a que d'aqui nos associamos.

«Theatro-aveirense» —Não tem estado com sorte a companhia de zarzuella hespanhola de D. José Moron, que annunciou uma serie de espectaculos no nosso theatro, para a qual tem havido falta de concorrentes.

Pois bem merecia o auxilio publico porque traz comsigo elementos de valia e peças de seguro effeito.

O emprezario vae tentar as plateias de Ilhavo e Oliveira d'Azemeis. Oxalá seja mais feliz.

Em torno do districto.—Foi indeferido o pedido da camara de Espinho para ser reformado o decreto que negou provimento ao seu recurso contra o respectivo governador civil, por ter mandado investir o sr. Antonio Marques Hespanha no logar de thesoureiro municipal.

Um dos trabalhadores do Valle do Vouga que no Arieiro segurava com uma panca a vagoneta de material que se descarregava, foi levado ao ar, mas com tal impulso que foi cahir do outro lado, pela ribanceira abaixo, uns 15 metros de altura, mas com tanta felicidade que apenas ficou ferido na mão direita.

Nos mesmos trabalhos succedeu a outro operario ficar entalado entre a barreira e uma vagoneta que passava com grande velocidade, deixando-o muito contuso.

A um outro succedeu ainda escorregar por uma ribanceira, deslocando o braço direito.

Um dia azarago, aquelle.

Deu entrada nas cadeias do Sardão, em Agueda, João Simões, casado, do Crasto, de Recardães, que, após uma doença grave que teve, começou por dar indicios de alienação mental, soffrendo ataques furiosos, que o levavam a aggredir quem d'elle se approximava.

Exames do 2.º grau. —Parece que este anno serão concedidas portarias auctorisando exames do 2.º grau com dispensa de edade.

Eduardo VII. — Os funeraes de Eduardo VII, hontem realisados, revestiram, ao que informam telegrammas d'alli chegados, uma imponencia superior. Tudo o que a Europa tem de grande alli foi prestar ao chorado monarcha a homenagem devida.

Em Aveiro não deixou de fazer-se sentir tambem o luto e a dôr da nação amiga. Dobraram todo o dia os campanarios, tangendo os proprios sinos dos Paços do concelho.

Em quasi todos os estabelecimentos publicos se içou a bandeira nacional a meia haste.

O serviço da guarnição foi feito de grande uniforme.

Houve feriado em todas as repartições e escolas da cidade.

A pesca da phoca.—O numero de phocas mortas na ultima epocha, pela flotilha de pesca da Terra-nova, em que se empregam tambem marinheiros nossos, de Ilhavo, Murtosa e outras povoações do districto d'Aveiro, elevou-se a 333:343, no valor de 540 contos de reis.

Providencias escolares.—O *Diario* publicou uma portaria determinando aos secretarios dos lyceus que compareçam nas secretarias ás 10 horas da manhã, terminando o serviço ás 4 da tarde, podendo o reitor, quando o serviço o permitta, fazer qualquer excepção a esta regra, assim como exigir, quando fôr necessario, a presença dos referidos funccionarios antes das 10 horas da manhã ou depois das 4 da tarde.

A medida não salva a... patria, mas aperta um poucochinho o fiado.

Recebedores do concelho. — Já estão em poder do sr. delegado do thesouro no districto os pontos praticos para o concurso de recebedores do concelho, que deverá realisar-se em 30 do corrente.

Passeio d'instrucção —Os estudantes do lyceu d'esta cidade, das 4.ª e 5.ª classes, teem planeado uma excursão ao Bussaco, que se realisará proximamente, sendo acompanhados pelos professores de geographia, mathematica e sciencias naturaes.

O collegio do Espirito-santo de Braga em excursão a Aveiro.—Conhecido em todo o paiz pela justa e antiga reputação de ser uma das casas de educação mais completas que existem em Portugal, o «Collegio do Espirito-santo», de Braga preferiu este anno para a sua grande excursão annual á nossa linda cidade.

Na 3.ª feira 24, pelas 10 horas da manhã, chegam, pois, a Aveiro os alumnos d'este collegio em numero aproximado a trezentos. Veem em comboyo especial e acompanham-os os seus directores e professores e uma banda de musica.

Todas as cidades de Portugal e mesmo de Hespanha que os alumnos do «Collegio do Espirito-santo» teem visitado, nem uma só o deixou ainda de acolher com carinhosa sympathia, por isso é de esperar que Aveiro, que sabe ser por excellencia hospitaleira para todos os que a visitam, tenha para estes seus hospedes as deferencias de que elles, pela affabilidade do seu trato, pela sua educação, pelo seu amor ao estudo, pela sua alegre mocidade, em fim, se tornam credores.

Estamos como a vel-os já, contentes e cheios de enthusiasmo, uniformisados, com a sua bandeira á frente, a desfilarem por essas ruas, cumprimentando respeitosamente as as damas, saudando fraternalmente os companheiros de estudo.

Consta-nos que os briosos rapazes, logo após a sua chegada, irão ao quartel de infateria 24, lyceu, Camara municipal e governo civil, a fim de cumprimentarem as auctoridades militares e civis e a academia aveirense.

Depois de jantar visitarão o «Collegio de Santa Joanna Princeza» para verem as preciosidades artisticas que n'elle ha, seguindo depois, parte para a ria e parte para a «Fabrica da Vista-alegre», em digressão de recreio e de estudo

Reforma.—O sr. João dos Santos Caráu, patrão dos remadores da delegação d'alfandega n'esta cidade, requereu a sua reforma pelo facto de ter já 28 annos de serviço e de não poder continuar a desempenhar o logar. Achando se no goso de licença, foi nomeado patrão interino o remador mais antigo, o sr. Antonio da Rosa.

Descanço semanal.—As praças do corpo policial devem vigiar que se cumpram fielmente as disposições da lei do descanço semanal de 7 de agosto de 1907, participando circumstanciadamente todas as infracções que notarem ou lhes sejam denunciadas para serem remettidas ao poder judicial.

Bradar no deserto.—Não é permittido, pelas posturas municipaes, que se lancem para a via publica cascas de laranjas ou de outros fructos e nem que se lavem nas ruas pipas ou outras vasilhas, sob pena de multa; mas a policia não faz caso do serviço que se lhe depara, não querendo incommodar-se ou indispôr-se com quem transgride os regulamentos.

«Rancho de tricanas das Olarias».—A'manhã, por motivo da inauguração da bandeira que acaba de adquirir, estará em festa esta aggremiação.

A's 10 horas da manhã haverá sessão solemne, e á noite baile na séde da associação, assistindo a philarmonica *José Estevam*.

Agradecemos o convite.

Noticias militares

Pela ordem do exercito publicada em 14 do corrente, foi promovido a capitão para infanteria 24, o tenente, sr. Domingos da Ponte e Sousa, que com muito zêlo e dedicação exerceu n'esta cidade, desde 1901, o commando da secção da guarda fiscal.

Por aquelle motivo o 2.º sargento Negrão, seu adjunto, sargento Oliveira e mais alguns seus camaradas, offereceram-lhe uma mensagem de felicitações, encerrada em uma pasta de sêda azul e branca com incrustações de prata e dedicatoria.

Para a vaga deixada por aquelle illustrado official foi na mesma ordem nomeado o sr. tenente Albano de Mello Pinto Velloso, que pertencia a infanteria 24.

Foram nomeados para tomarem parte no campeonato do cavallo de guerra, em Torres-novas, os alferes do 3.º esquadrão de cavallaria n.º 7, srs. Antonio de Sá Nogueira e Iberico Nogueira.

O 3.º esquadrão de cavallaria n.º 7 assiste amanhã á missa das 9 horas na egreja da Vera-cruz, realisando-se em seguida, na parada do quartel, a rectificação do juramento de bandeiras aos recrutas do mesmo esquadrão.

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico

O "Campeão,, nos campos

Curiosidades agricolas

Devem adubar-se os prados naturaes com escorias ou com superphosphato?—Afim de resolver a controversia que de ha muito existia o professor Paulo Wagner de Darmstadt estabeleceu uma serie de investigaçoes comparativas, ainda não por completo ultimadas, mas das quaes algumas conclusões foram dadas á publicidade no opusculo do citado professor, intitulado: *Experiencias de adubação dos prados.*

Taes conclusões são absolutamente vantajosas á adubação por meio das escorias Thomáz; e o professor Wagner observa a este respeito o seguinte. «Isto é comprehensivel, visto que nos prados as escorias Thomáz encontram as condições mais favoraveis á sua decomposição e a cal que as mesmas contêem será, devido ás condições de vegetação apresentadas pelos prados, bastante efficaz.»

Os prados teêm quasi sempre reacção acida; não é pois possivel descurar a sua adubação de base cal, visto que além d'esta necessidade, por assim dizer «directa» do prado pela cal, associa-se a «indirecta» originada pela adubação potassica. E' sabido que os adubos potassicos provocam uma perda de cal no terreno. Cada 1:000 kilogrammas de Kainite (correspondentes a 25 kilogrammas de sulfato de potassio) provocam uma perda de 50 kilogrammas de cal que deve ser restituida com a adubação, afim de que no terreno seja mantida a faculdade de decompôr os saes potassicos de Stassfurt.—Comprehende-se facilmente a rasão porque as escorias Thomaz, contendo 50 % de cal, sejam um adubo phosphatado particularmente efficaz para os prados naturaes.

* * *

Experiencias de adubação em prados naturaes.—Do opusculo a que atraz nos referimos do professor Paulo Wagner, extrahimos os preceitos seguintes:

«Um prado natural de que se queira obter uma producção de feno por hectar, carece de uma adubação annual de 400 kilogrammas de escorias Thomáz de 16 % de acido phosphorico. No caso porém de que o prado não esteja já saturado de acido phosphafado, devem administrar-se annualmente 700 a 800 kilogrammas de escorias, por hectar durante 2, 3 ou 4 annos seguidos. Só depois de decorrido este periodo de enriquecimento é licito o limitar-se a adubação annual a 400 kilogrammas de escorias.»

O leite bactericida.— O numero de micro-organismos do leite augmenta muito rapidamente a partir da mungidura até ao momento em que esta proporção se dentem para regressar lentamente. Alguns auctores julgaram vêr n'este facto a manifestação de um poder bactericida do leite, devido a qualquer substacia particular. Fizeram-se um certo numero de tentativas para isolar esta substancia cuja potencia se manifestava até 60°. Filtrava-se o liquido atravez d'uma vela de porcelana e o filtrado apresentava maior actividade do que o leite normal, mas nada se poude concluir.

A explicação d'este poder bactericida é muito simples. Augmentando a acidez com a edade, os micro-organismos não se encontram em um meio não proprio como no leite fresco. Têem de luctar contra os

lermentos lacticos que se desenvolvem rapidamente n'este meio acido e saem victoriosos n'esta lucta pela vida. E' esta a rasão do emprego dos fermentos lactos em therapeutica.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Coimbra, 17.

(CONCLUSÃO)

Preconisa a perseverança como condição primordial do successo na lucta da vida. A proposito conta uma engraçada anedocta eloquentemente comprovativa da sua affirmação.

Foi alvo de grandes applausos, que a custo deixaram ouvir, mais de cinco minutos depois, a vóz do presidente dizer:

—Tem a palavra o sr. *Julio Gonçalves*:

Foi recebido com uma prolongada manifestação de sympathia este orador, já muito conhecido no meio de Coimbra, pelos seus discursos sempre repassados dos mais profundos sentimentos liberaes e do mais acendrado amôr patriotico. Começa assim:

«Dizia-me uma vez um velho, d'aquelles velhos cujos cabellos brancos são o reflexo resplandente da alma pura que em seu peito vive: *nada hoje me commove senão a mocidade*. Deante de nós desfilava, rindo e cantando, um rancho d'uma aldeia, da serra, em direcção á romaria. Os cantos populares que entoavam reteniam nas encostas do valle que se escancarava á nossa frente. A' medida que nos ficavamos, mais saudosos e dolentes nos chegavam aos ouvidos os echos que as quebradas repetiam, e, quando na curva do monte fronteiro nos disse adeus a ultima nota da canção, prolongada e saudosa como um suspiro de amôr, vi duas lagrimas correrem nas faces enrugadas do velho.

Isto foi ha pouco tempo ainda, e eu comprehendi então a saudade e a dôr d'aquellas lagrimas por bellos tempos que passaram.

A' medida que avanço na vida, melhor interpreto aquella angustia, porque, mesmo atravéz de meus poucos annos, já vejo desfilarem na estrada do passado um bando de recordações, que me dizem adeus com a branca bandeira da innocencia, que me mandam saudades e sempre fugindo de mim.

Por isso me commove a mocidade e as creanças.

Continuando em poetica linguagem, diz que é mais profunda a sua commoção n'aquella hora, em face d'uma tão elevada obra de creanças, a quem sauda—diz—com todo o enternecido carinho, que lhes deve como professor do collegio e como amigo das creanças generosas, sempre e sempre adoraveis. Falla da inquisição, com o mais indignado sentimento.

Tempos houve em que, sob o carregado d'estas abóbadas, jazia a negra athmosphera da morte. De cada canto um espectro de martyr se levantava, accusando a *Justiça*, que dormia, a ferocidade dos *Loyolas*. Antro de féras, sorvendo sangue, comendo gemidos, torturando almas. O fogo da raiva dos algozes e do desespero dos martyres, endureceu assim para sempre estas paredes eternas. E hoje é aqui que a instrucção tem um templo, a miseria um agazalho e a liberdade um culto. Grande desinfectante o das novas ideias, que assim purificaram um ambiente de mizerias, onde tanto tempo reinára a maior féra do mundo—a mais repugnante crueza historica.

Pede aos alumnos do collegio que sigam sempre estes principios, bem ligados ás tradicções nobres d'este estabelecimento. Tem as apostrophes mais causticas contra os nossos governos reaccionarios, que, alliados do clericalismo, querem a ignorancia da nação, como unico meio de ás occultas esburgarem a alma da patria.

Pede á mocidade que se levante, já que os velhos se mostram impotentes para salvar *isto*—na phrase dos descrentes. E, paraphraseando Zolá, diz com enthusiasmo: que deixem então os velhos passar a mocidade Desponte uma nova primavera da patria, em que se desenvolvam e floresçam os rapazes d'hoje, ao sol creador da instrucção, como o ultimo rebento da velha alma portugueza.

Dirigindo se aos alumnos organisadores da Caixa-escolar, remata assim:

O *Collegio Mondego* e o seu distincto director sentem se envaidecido, com a vossa obra profundamente moderna, porque não quer, e combate, a reacção que nos avilta, o fanatismo que nos embrutece, a superstição que animalisa e as quadrilhas que nos roubam.

O seu lêma é este: Patria e Civilisação.

N'elle está bem comprehendida a vossa obra.

Uma formidavel salva de palmas coroou este discurso, serenada a qual avança até á frente do palco, entre bravos e palmas, o sr. Ramada Curto.

Com extraordinaria eloquencia este sympathico orador faz a apologia da solidariedade humana. O seu discurso é um hymno de amôr pelas creanças e pelos que saffrem.

E' impossivel acompanhal-o.

Proclama a justiça como meio de salvar a patria.

A força dos povos está na communhão das consciencias. O que para ahi existe é communhão de estomagos. Entrem as creanças na vida pela porta do carinho e do amor pelos outros.

Não tem a creança a noção completa da justiça, mas tem uma noção rudimentar, pela qual lhe repugna vêr um homem forte bater n'um velho.

Esta noção lhe basta para vêr que o povo portuguez tem sêde de justiça. Com esta simples comprehensão, sereis vós creanças, a força em que os homens feitos se hão de appoiar na redempção da patria.

Assim terminou este brilhante discurso, mas o que para ahi fica não é mais que um pallido reflexo da forte impressão que nos deixou. Serenada a manifestação a Ramada Curto, o presidente encerrou a sessão, dirigindo palavras do maior elogio ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, meretissimo director do *Collegio Mondego*, como um dos mais ferverosos apostolos da instrucção em Portugal.

No fim da festa, que em todos deixou a mais grata impressão, foi pelo sr. Diamantino Diniz Ferreira offerecido um copo d'agua aos oradores, trocando se no seu decorrer os mais calorosos brindes.

No comboio das 8 da noite retirou para Aveiro o sr. dr. Mello Freitas e nós ficámos com pena de não podermos por mais tempo gosar da companhia de tão illustre hospede, a quem, na despedida, os alumnos do mesmo estabelecimento prestaram a mais grata e merecida homenagem.

Mortos

Em edade já avançada, falleceu na Avanca a mãe do nosso valioso correligionario e amigo, sr. Domingos Pereira d'Almeida, importante proprietario e influente politico alli.

Era uma excellente creatura, em extremo bondosa e caritativa, reliquia veneranda de familia, que a estremecia, e fôra esposa dedicada de um dos mais prestigiosos soldados das luctas liberaes, o fallecido Francisco d'Almeida Maia, irmão germano do nosso inolvidavel chefe e benemerito averense, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Oriunda d'uma nobre e rica familia d'alli, herdara d'ella toda a generosidade de alma que a distinguiu. Cegara ha annos, mas vivia feliz em companhia dos filhos e netos, que a cercavam de mimos e cuidados.

Paz á sua alma boa. A todos os doridos, entre os quaes se contam tambem os srs. Manuel Pereira d'Almeida e seus irmãos, d'alli, o esclarecido professor de Pardelhas, sr. Bernardo Maria da Silva, sua esposa e filhos, os nossos sinceros sentimentos.

✗ Victimado pela tuberculose, que lhe sobreveio em Lisboa, onde estava ha mezes, falleceu aqui, ante-hontem, o sr. José da Paula, nosso estimado conterraneo.

Era um amador do theatro, para o qual tinha aptidões, e morreu novo.

Pezames aos seus

✗ Suffragando a alma de sua extremosa filha, a sr.ª D. Guilhermina Martins Taveira, que tão cedo abandonou a vida, a sr.ª D. Maria Martins Taveira, mandou resar missas em todos os templos da cidade no dia 17 do corrente, 7.º dia depois da triste occorrencia.

A piedosa senhora mandou n'esse dia distribuir esmolas pela mesma intenção.

Migalhas bibliographicas

INDICAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS COM REFERENCIAS Á GUERRA PENINSULAR EXISTENTES NA LIVRARIA DE

Marques Gomes

Additamento

1—*Adolpho Loureiro*.—Additamento á relação das especies bibliographicas, etc. Lisboa, 1810, 8.º gr.

2—*Annaes* do municipio de Oliveira d'Azemeis, coordenados por um grupo de oliveirenses. Porto, 1909, 8.º—*A. L.*

Referencia a pags. 40, 43, 283, 335 e 337.

3—*Arte*. Archivo de obras d'arte, director e proprietario Marques Abreu: 6.º anno, pag. 62, fevereiro de 1910. Reproducção em semile gravura das maquetes dos projectos do monumento a erigir no Porto aos heroes da guerra peninsular.

4—*Bispo* (Um) segundo Deus ou memorias para a vida de D. Manuel d'Aguiar 17.º bispo de Leiria; colligidas e ordenadas (1860-1863) e agora dadas á estampa por um filho da extincta diocese (Victorino da Silva Araujo). Coimbra, 1883, 8.º.

Referencia a pags. 141 a 157.

5—*Ferdinand* Denis, Portugal. Paris, 1846—*A. L.*

Referencia de pags. 409 a 412.

6—*Sant'Anna* (Guilherme Maria). «Amôr da patria», drama em 5 actos. Porto, Imprensa portugueza, 1869, 8.º. A acção do drama passa-se em Lisboa, em 1808, e basea-se em factos relativos á primeira invasão franceza.

7—*Martins de Carvalho* (Francisco Augusto). Guerra peninsular, notas, episodios e extractos curiosos. Coimbra, 1910.

8—*Martins de Carvalho* (Francisco Augusto). Algumas horas na minha livraria, artigos, notas e apontamentos. Coimbra, 1910.

Referencias a pags. 42, 77, 135, 204 e 249.

9—*Centenario* da guerra peninsular, exposição bibliographica. Bibliotheca particular de S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II Lisboa, 1909, 8.º gr.

10—*Sá* (Augusto Cesar de). A batalha do Bussaco. Drama em um prologo e tres actos representado em Coimbra pela primeira vez, 1868. Coimbra, 1870, 8.º.

11—*Couzeiro* (O) ou memorias do bispado de Leiria. Braga, 1868, 8.º—*A. L.*

Referencia a pag. 362.

12—*Programma* para a commemoração da guerra peninsular e respectivo relatorio elaborados pela commissão nomeada pela portaria de 2 de maio de 1908. Lisboa, 1908.

No fim contém uma nota elucidativa sobre a sublevação nacional contra Junot.

13—*Programma* e regulamento da exposição historica que em conformidade do programma official do centenario, ha-de realizar-se no Muzeu de Artilharia em commemoração da guerra peninsular. Lisboa, 1909.

14—*Programma* da commemoração do dia 12 de maio de 1809 em que se restaurou no Porto o governo nacional. Lisboa, 1909.

15—*Santos Quintella*. A guerra peninsular e as victorias do exercito anglo-luzo-hespanhol. IV da Bibliotheca de assumptos notaveis. Porto.

16—*Centenario* da guerra peninsular, 1809-1909. Commemoração da defeza da ponte de Amarante. Porto, 1909.

17—*Programma* e regulamento da exposição biblio-iconographica que na Bibliotheca nacional de Lisboa se ha-de realizar em commemoração centenaria da guerra peninsular. Lisboa, 1909, 8.º.

18—*Fernandes Thomás* (Pedro). A Figueira e a invasão franceza. Notas e documentos. Figueira, 1810, 8.º de 83 pags.

19—*Barão das Lages*, *Luiz*. Trinta e cinco annos de vida militar (1808-1843). Porto, 1909.

Referencia a pags. 14, 17, e 20 a 23.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

NAVIO DE VELA

PRECISA-SE fretar um para ir aos Açores em julho.

Trata-se com Luz Rebello & Martins Gomes, rua dos Fanqueiros, 221, 1.º—Lisboa.

Horario da Comp.ª real dos caminhos de ferro

Comboios descendentes

ESTAÇÕES	N.º 1504 Tramway	N.º 18 Omnibus	N.º 1508 Tramway	N.º 56 Rapido	N.º 20 Tramway	N.º 1512 Tramway	N.º 1516 Tramway	N.º 4 Expresso	N.º 54 Rap. luxo	N.º 2212 Mixto	N.º 1524 Tramway	N.º 8 Omnibus
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
Porto (S. Bento)	4 15	6,35	7,0	8,50	9,30	11,20	2,14	3,6	5,0	—	5,10	8,45
Campanhã	4,25	6,50	7,10	9,0	9,55	11,30	2,25	3 30	5,10	3,52	5,20	9,5
General Torres	4,33	=	7,18	=	10,3	11,38	2,33	=	=	—	—	—
Gaya	4,38	7,1	7.22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	5,21	4,29	5,29	9,24
Coimbrões	4,42	=	7,25	=	10,18	11,49	2,43	=	=	—	=	—
Magdalena	4,45	=	7,29	=	10,21	11,53	2,47	=	=	—	=	—
Valladares	4.49	7 9	7,33	=	10,25	11,57	2,51	3,49	=	4 44	=	9,34
Francellos	4 53	=	7,37	=	10,30	12,2	2,56	=	=	—	=	—
M ramar	4,57	=	7,41	=	10,34	12.6	3,0	=	=	—	=	—
Aguda	5,0	=	7 44	=	10,39	12,10	3,4	=	=	—	—	—
Granja	5,4	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	5 33	4,56	5 47	9,44
Espinho	5,12	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,16	4,5	5,39	5,7	5,56	9,55
Pedreira	5,15	=	7,59	=	10,52	12,26	3,19	=	=	—	6,0	—
Sisto	5,18	=	8,2	=	10,55	12,29	3,22	=	=	—	6,3	—
Paramos	5,22	=	8 5	=	10,58	12,32	3,25	=	=	—	6,7	—
Esmoriz	5,26	7,35	8,9	=	11,2	12,36	3,29	4.13	=	—	6,11	10,4
Cortegaça	5,31	=	8,14	=	11 7	12,41	3,34	=	=	—	6.17	—
Carvalheira	5,36	=	8,19	=	11,11	12,46	3,38	=	=	—	6,22	--
Ovar	5,47	7,50	8,30	=	11,22	12,57	3,49	4,31	=	6,2	6,34	10,24
Vallega	5,54	7 56	8,36	=	11,29	1,3	3,55	=	=	=	6.41	—
Avanca	6,0	8 1	8 42	=	11,35	1,9	4,1	=	=	—	6.47	—
Estarreja	6,13	8,13	8,55	=	11,49	1,22	4,14	4.50	=	—	7,1	10,45
Canellas	6,21	8,19	9,2	=	11,55	1,29	4,21	=	=	6,36	7,8	—
Cacia	6,29	8,26	9,10	=	12,3	1,37	4,29	=	=	—	7,16	—
Aveiro	6,40	8,37	9,21	10,5	12,16	1,48	4,40	5,11	6,14	7,12	7.27	11.10
CHEGADAS a		M.		M.	T.			T.	T.	T.		T.
Coimbra B	—	10,34	—	11,10	2,5	—	—	6.53	7,20	10,0	—	1 13
Coimbra	—	10,39	—	11,15	2.10	—	—	6 57	7,25	—	—	1 18
Lisboa B.	—	5,15 t	—	2.40	—	—	—	12.33	10,50	—	—	6,25

Comboios ascendentes

ESTAÇÕES	N.º 1505 Tramway	N.º 15 Omnibus	N.º 1511 Tramway	N.º 2015 Mixto	N.º 1515 Tramway	N.º 17 Tramway	N.º 53 Rap. luxo	N.º 1519 Tramway	N.º 3 Omnibus	N.º 1525 Tramway	N.º 55 Rapido	N.º 11 Omnibus
PARTIDAS de		T.		T.		M.	M.		M.		T.	T.
Lisboa B	—	9,30	—	5,50	—	—	9,45	—	8,30	—	5,30	1,35
Coimbra	—	2,45	—	—	—	8,45	12,55	—	3,16	—	8,48	8,0
Coimbra B	—	3,27	—	5,28	—	9,3	1,9	—	3,45	—	9,10	8,25
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
Aveiro	3,54	5,7	7,12	8 20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6.0	9,57	10,28
Cacia	4,7	—	7,25	—	10,3	11,31	—	2,33	—	6,13	—	10,38
Canellas	4,15	—	7 32	—	10.10	11 38	—	2,40	—	6,20	—	—
Estarreja	4,25	5,30	7.42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6.30	—	10,52
Avanca	4 36	—	7,53	—	10 31	12,0	—	3,1	—	6 41	—	—
Vallega	4,42	—	7,58	—	10,36	12,6	—	3,6	—	6.46	—	—
Ovar	4,50	5,52	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6.17	6,54	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,16	—	10,55	12 26	—	3,25	—	7,4	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,21	—	10.59	12,31	—	3,29	—	7,9	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	—	11,26
Paramos	5,16	—	8,30	—	11,9	12,39	—	3,38	—	7,18	—	—
Sisto	5,19	—	8,33	—	11,11	12,42	—	3,41	—	7.21	—	—
Pedreira	5,23	—	8,36	—	11,15	12,45	—	3,44	—	7 24	—	—
Espinho	5,29	6,18	8.43	10,26	11 21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	10.36	11,34
Granja	5 35	6,26	8,49	10,42	11 27	12.58	2,45	3,56	6 52	7,36	10.42	11,40
Aguda	5,39	--	—	—	11 30	1,2	—	3,59	—	7,39	—	—
Miramar	5,44	—	—	—	11,35	1,7	—	4.4	—	7,44	—	—
Francellos	5,48	—	—	—	11,39	1,11	—	4,7	—	7,47	—	--
Valladares	5,54	6,38	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	—	11,54
Magdalena	5.59	—	—	—	11,49	1,22	—	4,17	—	7,57	—	—
Coimbrões	6 4	—	—	—	11,54	1,27	—	4,22	—	8.2	—	—
Gaya	5,12	7,0	9,9	12,12	12,0	1,33	3,0	4,26	7,27	8,8	10,59	12,7
General Torres	6,16	—	—	—	12,4	1,37	—	4,30	—	8,12	—	—
Campanhã	6.23	7,10	9,18	12,26	12,11	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	11,7	12,15
Porto (S. Bento)	6,34	7,31	9,23	—	12,22	1,57	3,18	4.47	7,55	8,27	11,18	12,35

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(14)

PENHOR MATERNO

PRIMEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

O ultimo beijo

VII

O doutor Samuel

«O dr. Samuel Fuentes acaba de fazer uma cura verdadeiramente prodigiosa n'um pobre jornaleiro; e não só recusou a paga, como ainda lhe proporcionou recursos para ir tomar banhos de mar.»

Quando se possue uma alma tão nobre, nem todo o ouro d'um principe russo evita que se morra pobre.

Por isso, o dr. Samuel, que bem conhecia o seu genio, não quizera casar, fazendo com frequencia a seguinte reflexão:

—A morte é sempre a mesma, quer seja no leito d'um hospital ou no palacio do maior potentado. Se eu casasse e tivesse filhos, ver-me-hia n'esta conjectura: ou tornar-me egoista, ou fazel-os desgraçados. Portanto, morro solteiro.

Samuel chegou aos cincoenta annos. Estudara muito e o corpo mostrava-se resentido de tanto trabalho. Os seus collegas aconselharam-lhe a vida campestre.

Então, como não tinha outras affeições além dos pobres e esses desgraçadamente abundam em toda a parte, decidiu-se a sahir de Madrid, escolhendo para sua residencia a aldeia de Horche. O dr Samuel não era rico, vendeu em leilão tudo que possuia, liquidando d'esse modo uns cinco mil duros.

Quando já não ha ambições, quando se espera a morte resignadamente, a vida é barata. Samuel, com os seus cinco mil duros, podia arranjar um rendimento que não o deixasse morrer á fome.

Uma senhora, a quem salvara a vida, fazendo-lhe uma operação difficilima, quiz mostrar-lhe a sua gratidão offerecendo-lhe uma casinha com jardim, que possuia na aldeia de Horche.

Samuel recusou a offerta, mas foram tantas as supplicas da sua doente, que não teve remedio senão acceitar, não a propriedade absoluta, mas a regalia de habitar gratuitamente a casa.

A senhora mandou logo operarios de Madrid a fazer os arranjos necessarios, de modo que em pouco tempo a casinha da aldeia estava inteiramente transformada.

O doutor transferiu-se para Horche, converteu em escriptorio o andar terreo, que deitava para o jardim, arranjou uma pequena livraria de obras escolhidas, e dirigiu-se a casa do cura para lhe perguntar se haveria na aldeia uma mulher pobre, mas honesta e aceiada, que quizesse encarregar-se do governo de sua casa.

O cura recommendou-lhe Thereza, uma das mulheres mais trabalhadeiras da aldeia.

Assim se estabeleceu na modesta povoação de Horche um dos medicos mais eminentes de Hespanha, um philosopho, um sabio, um philantropo que desejava morrer em paz, longe do bulicio das grandes cidades e entregue ao religioso silencio dos campos.

Na epoca em que o apresentamos aos nossos leitores, Samuel contava sessenta annos de edade, e havia doze que residia na aldeia. Graças ao seu regimen hygienico, gozava agora excellente saude. Na aldeia chamavam-lhe o amigo dos pobres, o que era para o honrado velho o melhor e mais querido titulo que por seus merecimentos lhe haviam dado os menos favorecidos de fortuna.

Terminado o retrato moral do nosso personagem, continuemos a narrativa.

Sentado na sua cadeira, com os cotovelos apoiados na meza e a fronte descansada nas mãos, o doutor contemplava com olhar triste e profundo o cofresinho de ébano que tinha deante de si.

Assim se conservou durante meia hora. Parecia querer ler atravez da madeira do cofre os documentos que encerrava, os quaes, segundo a declaração de D. Angela, deviam ser da maior importancia para o futuro de Daniel.

Por fim, o dr. Samuel sahiu da concentração em que estava, e tirando pausadamente do bolso uma chavinha, introduziu-a na fechadura do cofre.

—Ah! pobre Angela, disse Samuel fallando comsigo mesmo, infeliz martyr que atravessaste o caminho da vida com os olhos vertendo lagrimas e o coração feito em pedaços, nunca desmerecerei da confiança que em mim depositaste; serei sempre o protector de teu filho. Jurei-t'o em vida, e saberei cumpril-o hoje que, desgraçadamente, a tua alma voou para a eternidade.

Samuel levantou lentamente a tampa do cofre e começou a tirar de dentro algune manuscriptos. Ao passo que examinava os documentos, animava-se-lhe o olhar de suave alegria. Dir-se-hia que entre suas mãos aquelle homem tinha um thesouro.

(Continua).

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTIGOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ˢ

Rua da Picaria, 59—1.º — **PORTO**

Casa fundada em 1908

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está montada á verdadeira altura, é dirigida pelo associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, que á sua longa pratica commercial, como empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das melhores fundições nacionaes, tendo por isso o mais completo conhecimento do ramo do seu negocio. E' a unica casa que no genero tem pessoal habilitado, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se lhe faça sem receio de confronto.

Fornece orçamentos completos e mais baratos do que qualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras.

Tem sempre em deposito material branco estrangeiro, como espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vende por preços baratissimos!

A firma *Pedro, Miranda & C.ª, successores*, pede a todos os seus ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os seus preços.

Chama a sua attenção para a qualidade superior dos seus artigos e pede não confundam a sua casa com outras que não podem competir de maneira alguma com ella.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Illuminação veneziana

A «Associação dos bateleiros» tem para vender, em condições especiaes, uma grande porção de balões venezianos e tijelinhas.

Recebe propostas e trata na sede da associação ou com o seu presidente, Domingos Ferreira Patacão Novo.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. David—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 julho

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º, Rua d'El-rei,

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Côrtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO